

ALERTA

Tangará registra primeiro caso suspeito de morte por dengue do ano

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Quase três anos depois do último registro de morte por dengue, Tangará da Serra volta ficar em alerta vermelho contra a doença. Isso porque a Secretaria Municipal de Saúde registrou o primeiro óbito suspeito em decorrência da dengue. A informação foi repassada à imprensa na tarde desta segunda-feira, 7 de março, pelo diretor do Hospital Municipal, Danilo Giroto, pelo Clínico Geral Eli Ambrósio do Nascimento e pela coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero.

Trata-se de uma mulher, de 49 anos, moradora do Jardim dos Ipês, que veio a óbito na última quinta-feira, dia 3 de março, nove dias depois de ter procurado atendimento no Hospital Municipal. Os primeiros sintomas, segundo o médico Eli Ambrósio foram identificados no dia 24 de fevereiro. “Mas sintomas bastante inespecíficos. No dia 29 ela foi colocada em observação no hospital e internada. Com 12 horas após a internação identificado o desenvolvimento do Guillan Barré (...) e logo em seguida, questão de duas horas, encaminhada para a Unidade de Terapia Intensiva, onde passou a receber todo o tratamento direcionado”, explicou Ambrósio. “A paciente desenvolveu para o Guillan Barré e estamos investigando a causa, que pode ser dengue”.

Segundo o médico, o Guillan Barré é uma complicação neurológica, que o paciente desenvolve de uma patologia, que pode ser dengue, zika, entre outras doenças. “A presunção do diagnóstico do Guillan Barré é clínico. No entanto, a causa que levou ao desenvolvimento dele é o que estamos investigando”, afirma.



As informações foram repassadas a imprensa na tarde de ontem, durante coletiva

As amostras necessárias para confirmação ou descarte da doença foram colhidos e o resultado sairá em 30 dias.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Saúde registra aumento de 180 notificações de Zika em uma semana

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, por meio da Vigilância Epidemiológica divulgou na manhã desta segunda-feira, 7 de março, o 2º Boletim Epidemiológico Dengue, Zika e Chikungunya de 2016. Nele, além do óbito em investigação por dengue (matéria acima), o documento mostra o aumento de 181 casos suspeitos de Zika Vírus em apenas uma semana. No primeiro boletim, divulgado até 22 de fevereiro, constavam 870 notificações e agora 1051, sendo este relativo a 24 de novembro de 2015 a 29 de fevereiro deste ano. “A primeira notificação de casos suspeitos de Zika em Tangará da Serra foi em novembro de 2015 e teve um aumento súbito no final do ano e início de 2016”, afirma a Enfermeira da Vigilância



Foram notificados ainda 155 casos suspeitos de dengue, todas doenças transmitidas pelo mosquito aedes aegypti

Epidemiológica, Juliana Herrero. Desses registrados, 12 casos são gestantes confirmadas por exame laboratorial, 1035 confirmados por vínculo clínico-epidemiológico e quatro casos descartados por exame laboratorial. Foram notificados ainda 155 casos suspeitos de dengue entre primeiro de janeiro a 29 de fevereiro, sendo 140 confirmados e 15 descartados. Em relação as

manifestações neurológicas, o boletim apresenta um provável Guillan Barré, não comprovado laboratorialmente devido notificação não ter sido oportuna e um caso Guillan Barré em investigação. “Tudo isso representa um alerta mostrando que, como todo um cenário nacional, tanto a dengue como a zika é uma doença transmitida por um mosquito e que pode levar a essas complicações”, alerta o Clínico Geral, Eli Ambrósio do Nascimento.

Chikungunya - Conforme o Diário da Serra já veiculou em edições anteriores, foi confirmado um caso de chikungunya em Tangará da Serra. A notificação da suspeita foi realizada por um laboratório particular do município, e confirmada pelos exames clínicos. Porém, apesar da confirmação ter sido constatada em uma moradora de Tangará, o caso foi importado do nordeste.

REAVLIAÇÃO

Saúde descarta oficialmente caso de microcefalia em Tangará

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso divulgou um novo informe epidemiológico sobre os casos de microcefalia no Estado. De acordo com o boletim, referente aos casos registrados até 27 de fevereiro deste ano, foram notificados 177 casos de microcefalia, sendo que 71,7% (125) permanecem em investigação. “Já foram investigados e classificados como descartados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita 29,4% (52) do total de casos, distribuídos nos municípios de Cáceres, Jauru, Pontes e Lacerda, Rondonópolis e Tangará da Serra”, informa a Saúde, ao descartar oficialmente o primeiro caso notificado de microcefalia no município. “Destes a

maioria foram descartados através da reavaliação, em consulta médica, do perímetro cefálico junto à curva de desenvolvimento infantil da Organização Mundial da Saúde (OMS), constatando que o mesmo estava dentro da normalidade e sem alterações do SNC”. Assim como confirmado pela Secretaria de Saúde, o caso já havia sido descartado pelo Município ainda no mês passado, conforme entrevista da coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero. “O que houve é que uma moradora de Tangará da Serra mudou-se para Rio Branco no Acre, onde teve o bebê que nasceu pequeno para o período gestacional. Então todos os exames foram realizados e a doença foi totalmente descartada. Ele é somente pequeno, nada mais”, explicou.



Bazar Beneficente
Lions Clube Tangará da Serra
Dia 9 de Março das 8 às 17 horas
na sede do Clube